

Preparando Obreiros para Servir com Excelência no Reino de Deus

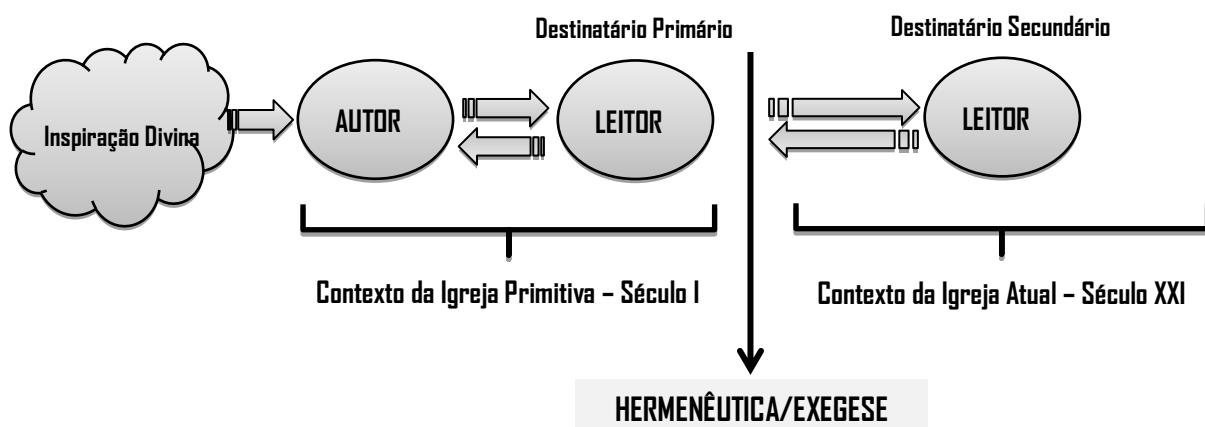
2Tm.2.15

Introdução

O tema proposto para a presente reflexão tem como texto bíblico base 2Tm.2.15: “*Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade*”¹. É a partir desse chamado claro à responsabilidade e ao compromisso ministerial que iremos refletir acerca do nosso comprometimento com o Reino de Deus e a excelência da obra que Ele exige de cada um de nós (Jr.48.10; 2Tm.4.5).

I. Análise Contextual

Antes de realizarmos qualquer análise textual, e no nosso caso aqui o texto de 2Tm.4.5 é de capital importância, é imprescindível nos situarmos no momento histórico, tanto do autor (Paulo), quanto do destinatário (Timóteo) da epístola, ou seja, é a partir da interação *Autor/Leitor* no contexto histórico próprio, que seremos capazes de abstrair, com relativa clareza, o sentido honesto e pleno do texto em questão.



A Segunda Epístola de Paulo a Timóteo pertence ao grupo² chamado “*Epistolas Pastorais*”³ ou “*Epistolas da Prisão*”⁴. I Timóteo (e Tito) foi escrita provavelmente entre 62 e 66d.C., quando Paulo esteve preso pela primeira vez em Roma. A segunda epístola, por sua vez, foi escrita em 67 d.C.⁵, pouco antes de ser executado.

¹ Texto extraído da Tradução de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Atualizada (RA).

² I e II Timóteo e Tito.

³ Alguns estudiosos não aceitam essa designação, pois essas epístolas, afirmam, não estão repletas de deveres pastorais. O Dr. D. A. Carson, entretanto, afirma que, já que essas cartas são endereçadas a pessoas com responsabilidades pastorais (e incumbidas de nomear pastores), esse título é perfeitamente cabível.

⁴ Recebe essa designação pelo fato de Paulo, seu autor, tê-las redigindo enquanto estava preso em Roma.

⁵ Estamos seguindo o ano de 67 d.C. como o ano do martírio de Paulo, segundo registra Eusébio de Cesareia (263-340 d.C.).

II. Contexto Histórico

A *Segunda Epístola de Paulo a Timóteo* foi escrita no exato período em que seu autor – Paulo – aguardava a execução, durante o reinado de Nero⁶: “*Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo de minha partida é chegado*” (2Tm.4.6).

Embora não haja nenhum registro neotestamentário sobre a perseguição dos cristãos pelo imperador Nero, a história esbanja registros que o confirmam⁷. Desta forma, as perseguições movidas por Nero constituem o contexto imediato de pelo menos dois livros do Novo Testamento: I Pedro e II Timóteo. Segundo o historiador romano Tácito, Nero acusou os cristãos – a *relígio ilícita* – de terem incendiado a capital do império (Roma). Assim, multidões de cristãos foram perseguidos, presos e executados em Roma e arredores. Muitos foram crucificados; outros envolvidos em peles de animais e jogados nas arenas para serem destroçados por cães ferozes ou ainda postos em estacas e incendiados para, desta forma, servirem de luminárias nos jardins de Nero. Perseguição e sofrimento! Este era o texto da Segunda Epístola a Timóteo: “*Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo*”, 2Tm.2.3.

III. Análise Textual

“*Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade*” (2Tm.2.15).

“Σπούδασον σεαυτὸν δόκιμον παραστῆσαι τῷ θεῷ, ἐργάτην ἀνεπαίσχυντον, ὄρθοτομοῦντα τὸν λόγον τῆς ἀληθείας”⁸ (2Tm.2.15).

Na sequência textual acima, Paulo está sendo enfático em relação à maneira como o Ministro do Evangelho deve encarar a obra que Deus lhe confiou, isso tudo em meio ao contexto de extrema dificuldade e prova que circunda o servo de Cristo. Ao dizer a Timóteo: “*Procura a apresentar-te a Deus aprovado*”, Paulo está enfatizando a *diligência* que o obreiro deve ter em, de maneira constante, colocar-se à inteira disposição de Deus, entregarse totalmente como servo de Cristo. É isso que os termos gregos indicam: Σπούδασον⁹, Verbo-Imperativo-Aoristo-Ativo, traduzido como “*procura*” – significa *diligência, zelo persistente, atividade sincera*. Nesta sequência, o obreiro deve ser “*aprovado*”, δόκιμον¹⁰, ou seja, obreiro aprovado é aquele que é *purificado, consagrado, útil e preparado* para toda boa obra.

Paulo enfatiza que o *obreiro aprovado* é aquele que, em primeiro lugar, “[...] *não tem de que se envergonhar*” e, em segundo lugar, “[...] *maneja bem a palavra da verdade*”. A expressão “*não tem de que se envergonhar*” é a tradução do Adjetivo Comparativo grego ἀνεπαίσχυντον¹¹, ou seja, contrastando com a atitude dos obreiros fraudulentos que Paulo denuncia ao longo do seu ministério (2Co.11.13-15; Fp.3.2). Segundo Carl Spain (1980), esse termo, juntamente com os termos “*sofrimento*” e “*compreensão*”, é palavra-chave na

⁶Nero governou de 54 a 68 d.C. O “César”, citado por Lucas em At.25.4, é Nero.

⁷Consulte: SUETÔNIO. *A Vida dos Doze Césares*. 1^a ed., Rio de Janeiro: Ediouro, 1985.

⁸Ler-se: “*Spúdason seautón dókimon parastēsaitō Theō, ergáten anepáischynton, orthotomínta tón lógon tēs alethéias*”.

⁹Ler-se: *Spúdason*.

¹⁰Ler-se: *Dókimon*.

¹¹Ler-se: *Anepáischynton*.

mensagem de Paulo. O obreiro aprovado é aquele que não sente vergonha em aceitar e exercer o ministério que Deus lhe confiou (2Tm.1.8, 12,16).

A segunda característica aqui, de acordo com o pensamento paulino, é que o obreiro aprovado é aquele que “[...] maneja bem a palavra da verdade”. O verbo grego “manejar”, ὄρθοτομέω¹², significa literalmente, “cortar uma linha reta”, “cortar uma estrada reta”, trazendo para o texto em questão, significa que o obreiro deve *cortar* um caminho reto através da palavra, ou seja, interpretá-la de forma adequada.

IV. 15 Características Inerentes ao Obreiro Segundo Paulo

Paulo sabia muito bem a imensa responsabilidade que pesava sobre seus ombros e, de maneira idêntica, sobre os ombros de todo e qualquer ministro do Evangelho. Por isso, expõe um rol taxativo de características inerentes ao obreiro (1Tm.3.2-6º):

*É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo das contendas, não avarento; e que governe bem a sua própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo respeito [...]; não seja neófito [...].*¹³

(1) **Irrepreensível** (ἀνεπίλημπτον¹⁴) – O sentido literal do termo é que o obreiro não somente dever ter boa fama diante dos outros – sendo visto! –, mas que deve agir dessa mesma forma quando estiver sozinho.

(2) **Esposo de uma só Mulher** (μιᾶς γυναικὸς ἄνδρα¹⁵) – Paulo não enfoca aqui a ideia de que o obreiro deva ser casado, mas que, sendo casado, permaneça com sua esposa.

(3) **Temperante** (νηφάλιον¹⁶) – O termo, na perspectiva de Paulo, diz respeito a ter controle sobre todo tipo de excesso, paixão e confusão (mental ou espiritual). É, literalmente, ter domínio de si (Gl.5.23; Tt.1.8; 2Pe.1.6).

(4) **Sóbrio** (σώφρονα¹⁷) – O objetivo de Paulo aqui é ressaltar a *disciplina*, a *modéstia*, a *humildade* do ministro do Evangelho.

(5) **Modesto** (κόσμιον¹⁸) – O sentido evocado aqui é de *decência*, ou seja, o ministro do Evangelho deve primar por um comportamento ordeiro e decoroso.

(6) **Hospitaleiro** (φιλόξενον¹⁹) – Surgida da junção de duas outras palavras gregas, φίλος²⁰ (*amigo*) e ξένος²¹ (*forasteiro*), significa literalmente *amigo de forasteiro*. A ideia evocada aqui é a de que o ministro do Evangelho deve manter sua casa aberta aos viajantes.

¹² Ler-se: *Orthotoméo*

¹³ Grifo nosso.

¹⁴ Ler-se: *Anepilemton*.

¹⁵ Ler-se: *Miâsgynaikós*.

¹⁶ Ler-se: *Nefálion*.

¹⁷ Ler-se: *Sófrona*.

¹⁸ Ler-se: *Kósmion*.

¹⁹ Ler-se: *Filóxenon*.

(7) **Apto para Ensinar** (*διδακτικόν*²²) – O ministro do Evangelho, segundo Paulo, deve ser *qualificado* para o ensino, “*apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem*”, Tt.1.9.

(8) **Não Dado ao Vinho** (*μὴ πάροινον*²³) – A ideia evocada aqui, segundo Paulo, é de que o ministro do Evangelho não deve ser *escravo* da bebida. O termo *πάροινον*²⁴, *dado ao vinha*, indica literalmente *alguém que senta-se por longo tempo com o vinha à mão*.

(9) **Não Violento** (*μὴ πλήκτην*²⁵) – A violência (em todos os níveis!) era comum no período neotestamentário, Paulo sabia muito bem disso! Neste sentido, *não violento* significa literalmente *não afixionado por atos de violência*.

(10) **Cordato** (*ἐπιεικῆ*²⁶) – O ministro do Evangelho, opostamente ao *homem violento*, deve ser *cordato*, ou seja, *paciente, gentil, equânime* (2Co.10.1; Fp.4.5; Cl.3.113; 1Pe.2.18).

(11) **Inimigo de Contendas** (*ἀμαχον*²⁷) – A postura do obreiro do Senhor deve ser, segundo a perspectiva paulina, de total repulsa às práticas contenciosas. O sentido aqui é, literalmente, *não ter prazer em contendas*.

(12) **Não Avarento** (*ἀφιλάργυρον*²⁸) – Nada mais lógico aos que militam pela causa do Reino dos Céus do que o desapego ao dinheiro (Mt.6.21). É nesse sentido que Paulo aponta o *desapego* ao dinheiro como característica essencial ao ministro do Evangelho. O presente termo significa, literalmente, *não ser amigo/amante do dinheiro*.

(13) **Governe bem a Própria Casa** (*τοῦ ἰδίουοικου καλῶς προιστάμενον*²⁹) – O termo traduzido por “[...] governe [...]” traz, no original grego (*προιστάμενον*), o sentido de *administrar*. Segundo Carl Spain (1980, p.64), a família do obreiro “[...] é o campo de testes de Deus, uma experiência para ver se deve ou não servir como despenseiro ou administrador da família de Deus”.

(14) **Crie Filhos sob Disciplina** (*τέκνα ἔχοντα ἐν ύποταγῇ*³⁰) – Associada à característica anterior, o ministro do Evangelho deve *criar seus filhos sob disciplina*. A boa administração, ou governo do lar, conduz naturalmente à criação dos filhos sob sujeição e respeito.

²⁰ Ler-se: *Fílos*.

²¹ Ler-se: *Xénon*.

²² Ler-se: *Didaktikón*.

²³ Ler-se: *Méparainon*.

²⁴ Ler-se: *Párainon*.

²⁵ Ler-se: *Méplékten*.

²⁶ Ler-se: *Epieikê*.

²⁷ Ler-se: *Ámachon*.

²⁸ Ler-se: *Afilárgyon*.

²⁹ Ler-se: *Tūidiuóikukalôsproisítamenon*.

³⁰ Ler-se: *Téknaéchonta em hypotagê*.

(15) *Não Neófito* ($\mu\bar{\eta}\nu\epsilon\bar{o}\phi\bar{v}\tau\bar{o}v$ ³¹) – O *neófito* (*neófyton*) é, literalmente, um *recém-plantado*, comumente chamado de *recém-convertido*. O termo só aparece aqui, e ressalta fundamentalmente a *inexperiência* e a necessidade intrínseca de crescimento constante. O Ministério Cristão não é lugar para imaturidades ou aventuras, mas campo batalha para experimentados soldados de Cristo.

Conclusão

Paulo, como obreiro consciente de sua vocação e chamada ministerial, não tem problemas em chamar para a responsabilidade seu filho na fé, Timóteo. As orientações aqui descritas, a despeito de terem sido destinadas a Timóteo em uma situação vivencial particular, são perfeitamente cabíveis ao ministro do Evangelho na atualidade. E me travo a dizer que, contrariamente ao senso comum-acadêmico, tais orientações são muito mais necessárias hoje. Desta forma, só seremos capazes de exercer o Ministério com a excelência devida, se observarmos e, mais que isso, introjetarmos, mediante a ação exclusiva do Espírito Santo, as características descritas pelo apóstolo Paulo.

Bibliografia

- CARSON, D. et all. *Introdução ao Novo Testamento*. 1^a ed., São Paulo: Vida Nova, 1997.
- CARSON, D. et all. *Os Perigos da Interpretação Bíblica*. 1^a ed., São Paulo: Vida Nova, 2001.
- CHAMPLIN, Russell; BENTES, João Marques. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. 1^a ed., São Paulo: Editora Candeia, 1991.
- CAIRNS, Earle E. *Cristianismo Através dos Séculos*. 2^a ed., São Paulo: Editora Vida Nova, 2000.
- DOUGLAS, J. D.; TENNEY, Merrill C. *O Novo Dicionário Internacional da Bíblia*. 2^a ed., São Paulo: Editora Vida Nova, 1995.
- HALLEY, Henry Hampton. *Manual Bíblico de Halley*. 1^a ed., São Paulo: Editora Vida, 2001.
- MORRIS, Leon. *Teologia do Novo Testamento*. 1^a ed., São Paulo: Vida Nova, 2003.
- REIS, Roberto dos. *Introdução ao Novo Testamento*. 4^a ed., Pindamonhangaba: IBAD, 2010.
- SPAIN, Carl. *Epístola de Paulo a Timóteo e Tito*. 1^a ed., São Paulo: Editora Vida Cristã, 1980.
- *Bíblia de Estudo de Genebra*. 1^a ed., São Paulo/Barueri: Editora Cultura Cristã/Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.



Pr. Roberto dos Reis, M. Th.

Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Bacharel em Direito pela Universidade de Taubaté (UNITAU).

Presidente da Comissão Jurídica da Convenção Estadual CEMADES.

Coordenador do Curso de Teologia do Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD).

Presidente das Assembleias de Deus Ministério em Taubaté (CEMADES).

Membro da Academia Paulista Evangélica de Letras – APEL.

Escritor e Articulista da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD).

(12) 3632-4599 / (12) 99156-0182 / (12) 3642-5188 (IBAD)

pr.roberto.dos.reis@gmail.com

roberto.reis.santos@bol.com.br

www.webartigos.com

³¹Ler-se: Méneófyton.